



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS

JÉSSICA THAIS SOUZA CORTÊZ

**OS DESAFIOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LIBRAS NO FORMATO
REMOTO: RELATOS DE PROFESSORAS EM FORMAÇÃO**

CARAÚBAS - RN

2022

JÉSSICA THAIS SOUZA CORTÊZ

**OS DESAFIOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LIBRAS NO FORMATO
REMOTO: RELATOS DE PROFESSORAS EM FORMAÇÃO**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Licenciada em Letras Libras.

Orientador: Prof. Me. Francisco Ebson Gomes-Sousa.

CARAÚBAS - RN

2022

©Todos os direitos estão reservados à Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996, e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tornar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata, exceto as pesquisas que estejam vinculadas ao processo de patenteamento. Esta investigação será base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) seja devidamente citado e mencionado os seus créditos bibliográficos.

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Bibliotecas
da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C827d CORTEZ, JÉSSICA THAIS SOUZA.

OS DESAFIOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM
LIBRAS NO FORMATO REMOTO: RELATOS DE PROFESSORAS
EM FORMAÇÃO / JÉSSICA THAIS SOUZA CORTEZ. - 2022.

36 f.: il.

Orientador: FRANCISCO EBSON GOMES-SOUSA.

Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-Árido, Curso de Letras/Libras,
2022.

1. Estágio Supervisionado. 2. Ensino Remoto. 3.
Libras. 4. Professoras em formação. I. GOMES-SOUSA,
FRANCISCO EBSON, orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Biblioteca Campus Caraúbas

Bibliotecária: Dalvanira Brito Rodrigues

CRB: 15/700

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

JÉSSICA THAIS SOUZA CORTÊZ

**OS DESAFIOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LIBRAS NO FORMATO
REMOTO: RELATOS DE PROFESSORAS EM FORMAÇÃO**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Licenciada em Letras Libras.

Defendida em: 16 / 05 / 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Francisco Ebson Gomes-Sousa (UFERSA)
Presidente

Profa. Dra. Maria Ghisleny de Paiva Brasil (UFERSA)
Membro Examinador

Profa. Esp. Maria Márcia Fernandes de Azevedo (UFERSA)
Membro Examinador

AGRADECIMENTOS

Meu primeiro agradecimento eu dedico a quem me deu forças para sempre continuar: meu Deus. Muito obrigada, senhor!

Também quero deixar meus agradecimentos a minha família, especialmente a minha mãe que sempre está ao meu lado. Ao meu noivo Osni, que é meu incentivador e colaborador para estar onde cheguei hoje. Obrigada!

Agradeço em especial ao meu orientador, Ebson Gomes, por todo apoio, empenho, cuidado e carinho. Você é o exemplo de docente que eu quero me espelhar. Obrigada por tanto!

Agradeço a Banca Examinadora por aceitar o convite e por fazer parte desse momento tão importante para minha formação.

Agradeço também a todos os meus professores que fizeram parte da minha caminhada acadêmica, obrigada por todo conhecimento com muita responsabilidade e amor. A comunidade surda, a UFERSA - Caraúbas por nos permitir fazer parte desse curso maravilhoso que é o Letras-Libras. Também quero agradecer pela cumplicidade da minha turma, em especial as minhas amigas de caminhada de graduação: Marisa, Flávia e Ingrid. Meu muito obrigada!

Educação não transforma o mundo.
Educação muda pessoas.
Pessoas transformam o mundo.

Paulo Freire

RESUMO

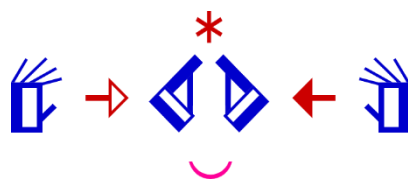
O estágio é muito importante para a formação de docentes. Neste formato remoto, acreditamos que tivemos grandes mudanças nas formas de aprender e ensinar, e interessa-nos compreender como essas mudanças refletiram nas observações de estágio de professoras em formação, uma vez que a experiência do estágio é, em muitas vezes, o passo inicial no caminho da docência. Assim sendo, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar os impactos do estágio supervisionado em Libras como L2 I de observação no formato remoto por meio dos relatos de professoras em formação do curso Letras Libras da UFERSA, considerando as experiências do estágio, as perspectivas futuras da profissão e as estratégias de ensino usadas. Apresentamos ainda como objetivos específicos: (i) Refletir sobre as experiências do estágio supervisionado em Libras no formato remoto, (ii) Compreender as perspectivas futuras da profissão pelos relatos das estagiárias e (iii) Verificar quais as estratégias de ensino usadas na opinião das estagiárias. Com isso, a fim de embasar nossa pesquisa, adotamos as teorias e os estudos dos seguintes teóricos e estudiosos: Pimenta e Lima (2006); Silva Gaspar (2018); Tardif (2002); e Brasil (2010), no que diz respeito aos estudos de estágio supervisionado; Araújo (2010); Hobold (2010) e Buckingham (2010), a respeito de tecnologias na formação de professores; Aguiar (2020); Garcia *et al* (2020) e Brasil (2020) sobre o ensino remoto e Bernadino *et al* (2018) e Rêgo *et al* (2021) sobre o ensino da Língua brasileira de sinais, entre outros. Metodologicamente, para a realização deste estudo, utilizamos a pesquisa de método qualitativo de caráter descritivo, refletimos por meio de um relatório de estágio supervisionado e investigamos, também, por intermédio de um questionário, enviado por e-mail, com três professoras em formação. Os resultados do estudo em questão demonstraram que os principais desafios que as professoras em formação enfrentaram estavam relacionados à própria modalidade de ensino (emergencial/remoto), como a falta de interação entre alunos e professora, falta de câmeras ligadas por parte dos alunos e, também, a falta de metodologias mais atrativas e dinâmicas. Em suma, apesar desses desafios elencados, também observamos perspectivas positivas, visto que, nos questionários e no relatório de pesquisa, as colaboradoras relataram que as experiências foram muito boas e profícuas para a sua formação.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Ensino Remoto. Libras. Professoras em Formação.

ABSTRACT

It is known that the internship is a very important stage for the training of teachers. In the remote teaching format, there were changes in both ways of learning and teaching, and we are interested to understand how these changes reflected in the observations of trainee teachers in training, since the internship experience is often an initial step in the teacher's career. Therefore, the present work has as general objective to analyze the impacts of the supervised internship in Libras as L2 I of observation in the remote teaching format through the reports of teachers in formation of the course Letras Libras of UFERSA, considering the internship experiences, the future perspectives of the profession and the teaching strategies used. We also present as specific objectives: (i) Reflect about the experiences of the supervised internship in Libras in the remote format, (ii) Understand the future perspectives of the profession through the interns' reports and (iii) Check which teaching strategies are used in the opinion of the interns. For the basis of the research, we used the theories and studies of the following researchers: Pimenta e Lima (2006); Silva Gaspar (2018); Tardif (2002); and Brasil (2010), about supervised internship studies; Araújo (2010); Hobold (2010), and Buckingham (2010), about technologies in teacher's training; Aguiar (2020); Garcia *et al* (2020) and Brasil (2020); about remote teaching: Bernadino *et al* (2018) and Rêgo *et al* (2021); about teaching Brazilian Sign Language, among others. Methodologically, to carry out this study, we used a descriptive qualitative research method, we reflected through a supervised internship report and we also investigated through a questionnaire, sent by email for three teachers in training. The results of this study showed that the main challenges that the teachers in training faced were related to the teaching format (emergency/remote), such as the lack of interaction between students and the teacher, lack of cameras turned on by the students and, also, the lack of more attractive and dynamic methodologies. In summary, despite the challenges listed, we also observed positive perspectives, since, in the questionnaire and in the research report, the collaborators reported that the experiences were good and productive for their training.

Keywords: Supervised Internship. Remote Teaching. Brazilian Sign Language. Teachers in Training.



RESUMO EM LIBRAS



Escaneie com o celular ou clique no QR Code

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 Estágio na formação dos professores	13
2.2 Ensino remoto.....	15
2.3 Novas práticas e tecnologias na formação de professores no ensino remoto.....	17
3 METODOLOGIA	20
4 RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS.....	22
4.1 Relatório de estágio na perspectiva das colaboradoras	22
4.2 O que pensam as professoras em formação sobre o futuro docente e suas práticas?	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICES.....	46

1 INTRODUÇÃO

Em decorrência da pandemia do novo coronavírus (ONU NEWS, 2020), decretada a partir de março de 2020, as instituições e escolas se viram obrigadas a pensar em um novo método de ensino, na modalidade remota. Desse modo, as aulas ficaram possibilitadas apenas com métodos tecnológicos, videoaulas ou on-line, devido à necessidade de distanciamento social, um novo ensino para todos, carregado de descobertas e muitos desafios para alunos e professores, em um “novo mundo educacional”.

Na caminhada da docência, compreendemos que o estágio supervisionado é de grande importância, visto que se trata como uma ponte onde a teoria e prática andam juntas. É o momento de vivenciar a sala de aula de perto, gerando experiências com nossa futura profissão. Neste formato remoto, acreditamos que tivemos grandes mudanças nas formas de aprender e ensinar, e interessa-nos compreender como essas mudanças refletiram nas observações de estágio de professoras em formação, uma vez que a experiência do estágio é, em muitas vezes, o passo inicial no caminho da docência.

Como discentes do curso de Licenciatura em Letras Libras, tivemos a oportunidade de realizar o estágio Supervisionado em Libras como L2 I (de observação) com o público ouvinte e com a professora regente surda, por meio do formato remoto, observamos algumas dificuldades/desafios nesse ensino. Com isso, a seguir serão apresentados alguns desafios enfrentados pelos alunos do curso de Licenciatura Letras Libras da UFERSA Campus Caraúbas que realizaram o estágio de forma remota no ano de 2020.

Podemos compreender a pesquisa como uma forma de investigar os impactos causados pelo ensino remoto no estágio supervisionado em Libras por alunas ouvintes e como isso pode afetar em sua formação ou futura profissão. Aqui estão alguns pontos cruciais para a investigação do nosso trabalho: Quais os desafios os estagiários da UFERSA Campus Caraúbas no curso de Letras Libras encontraram no estágio de forma remota?: Refletimos sobre as experiências do estágio supervisionado em Libras no formato remoto; Compreendemos as perspectivas futuras da profissão pelos relatos dos estagiárias e Verificamos quais as estratégias de ensino usadas na opinião das estagiárias.

Temos como objetivo geral analisar os impactos do estágio supervisionado em Libras de observação no formato remoto por meio dos relatos de professoras em formação do curso Letras Libras da UFERSA, considerando as experiências do estágio, as perspectivas futuras da profissão e as estratégias de ensino usadas e, específico, a reflexão da vivência das

pesquisadas no estágio em ensino remoto, considerando seus relatos e suas opiniões sobre o estágio em geral.

A pesquisa foi elaborada por meio da perspectiva dos desafios encontrados no estágio supervisionado em Libras em formato remoto e reflexões de experiências de professoras em formação. O estágio, que refletimos, foi realizado de forma on-line/remota, por alunas do curso Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, localizada em Caraúbas – RN.

Diante disso, nossa pesquisa analisou o estágio supervisionado na modalidade remota vivenciado por futuras professoras de Libras, buscando refletir sobre mudanças e desafios postas por esse novo ensino e como ela pode repercutir na formação das discentes, também compreender as perspectivas futuras da profissão pelos relatos das estagiárias, verificando quais as estratégias de ensino usadas na opinião destas professoras em formação.

Nossa pesquisa é de natureza qualitativa e descritiva, a investigação aconteceu por meio de questionários com as futuras professoras e com análise documental dos relatórios do estágio supervisionado. Assim, a próxima seção traz algumas das nossas compreensões teórico-metodológicas que adotamos para refletir sobre o estágio, sobre o ensino remoto e como este processo pode se dar para o fazer docente de professoras em formação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Apresentaremos nesta seção, algumas reflexões teóricas que nos servirão de suporte para as compreensões do nosso objeto de pesquisa. Assim, subdividimos esta seção em três subseções, a saber: 1 - O estágio na formação dos professores; 2 - O ensino remoto; 3 - Novas práticas e tecnologias na formação de professores no ensino remoto.

2.1 Estágio na formação dos professores

O estágio supervisionado é de grande importância para a formação dos professores, pois possuímos a oportunidade de ver e sentir como é o ensino na sala de aula. Segundo Brasil (2003, n. p.): “Os estágios supervisionados se constituíram em passarelas construídas entre a teoria e a prática no processo da formação profissional”. Visto isso, podemos entender que é um momento essencial em nossa graduação, e que devemos desfrutar o máximo.

No estágio podemos refletir sobre a prática na sala de aula e como os futuros docentes se sentem preparados para atuar na sua profissão. Pimenta e Lima (2006) falam que o exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer 'algo' ou 'ação'. As autoras também afirmam que o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da reelaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons.

O estágio supervisionado é um espaço de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional. Assim, ele é compreendido como campo de conhecimento e a ele deve ser atribuído um estatuto epistemológico indissociável da prática, concebendo-o como práxis, o que o define como uma atitude investigativa que envolve a reflexão e a intervenção em questões educacionais (SILVA; GASPAR, 2018, p. 206).

Visto isso, podemos entender que o estágio em nossa futura carreira pode ser caracterizado como um espelho, onde podemos nos inspirar, imitar ou mesmo ser o oposto do que foi presenciado. É o momento de refletir como queremos ser como professores, como reagiriam em futuras situações, quais metodologias podemos usar, quais podemos mudar, o que faremos para melhorar a sociedade e o ensino.

O estágio na formação de professores é regulamentado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, Lei 9.394/96 (BRASIL, 1996) que expressa “a importância a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço.” e também pela lei que foi sancionada em 25 de setembro de 2008, Nº 11.788 (BRASIL, 2008),

afirma que “O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” que também define o estágio como:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (BRASIL, 2008, n. p.).

Em virtude disso, os docentes em formação puderam vivenciar situações reais sobre a docência e que essas situações possam servir como ensinamentos para sua futura profissão, um momento de comprometimento onde pode ser definido bom ou ruim e que sempre possamos refletir e absorver o melhor. Brasil (2010, p. 58) relata que “é premente compreender o estágio como processo criador, de apreensão da realidade concreta, que implica a leitura dessa realidade por meio de um método e de um instrumento que envolve o saber observar, descrever, registrar, interpretar, problematizar, teorizar”, ou seja, não é somente se espelhar ou moldar se acordo com que está vivenciando, mas é necessário, observar, refletir a realidade e mudar o exercício docente se for preciso.

O curso de Licenciatura em Letras/Libras na UFERSA Caraúbas, onde nossa pesquisa foi realizada, segundo o PPC do curso possui conteúdos curriculares que visam à formação do professor e ao princípio formativo da interdisciplinaridade. Este princípio articula a pesquisa, o ensino e a extensão na formação do professor e permite aprender saberes, transformá-los e intervir com ética na realidade. De acordo com as leis do estágio, lei nº11.788 (BRASIL, 2008), a UFERSA conta com estágios obrigatórios, não obrigatórios e estágios supervisionados, visando o desenvolvimento dos alunos, as somas de conhecimentos na atividade profissional, para a vida cidadã e para o trabalho.

Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras/Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), o ES propiciará ao licenciando o conhecimento acerca da prática de ensino da Libras desenvolvida no campo de estágio, a partir da observação, caracterização, contextualização e análise desta prática no contexto escolar, articuladas à proposta pedagógica do referido curso, ao Projeto Político Pedagógico da escola, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar. (UFERSA, 2014, p. 85)

A ótica do estágio ao licenciado só é perceptível a partir da observação no campo e da vivência proporcionada no contexto que o estagiário está inserido. De acordo com Tardif (2002), o estágio supervisionado constitui uma das etapas mais importantes na vida acadêmica

dos alunos de licenciatura. É o momento de transformação de discente para docente, ou seja, é se sentir em sala de aula, da sua posição de estudante para professor.

[...] significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas também da reafirmação das práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque preches de saberes válidos às necessidades da realidade. Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias. (PIMENTA, 1999, p. 9).

Desta forma, é o local onde o futuro docente como estagiário, tem uma aproximação com a profissão e faz refletir o saber pedagógico e construir sua identidade profissional. O estágio na formação dos professores em licenciatura de Letras Libras é um momento muito importante e também reflexivo, pois podemos ver a língua brasileira de sinais em prática, o ensino e aprendizagem, visto que em vida de estudante (ensino fundamental e médio) não presenciamos nenhum contato com a língua de sinais, nesse viés ao mesmo tempo conseguimos refletir sobre a falta de conhecimento das pessoas sobre a Libras e consequentemente as dificuldades que a pessoa surda passam em sua vida, seja em esfera de ensino, ou social.

Neste sentido, o estágio para nós futuros professores de Letras Libras é o momento de transformar essa realidade que vivemos e de repensar o saber docente. Nos próximos tópicos, discutiremos sobre o ensino remoto e também sobre as novas práticas e tecnologias na formação de professores no ensino remoto.

2.2 Ensino remoto

A pandemia da Covid-19 foi declarada pela Organização Mundial de Saúde em 11 de março de 2020 (ONU NEWS, 2020). O mundo todo parou com a pandemia causada pelo coronavírus, começou um novo tempo e novos desafios. Devido os países adotarem medidas de isolamento e distanciamento social, na medida que o vírus era transmitido com o contato de pessoas infectadas, vários setores (quase todos) passaram a funcionar de forma remota, *home office*, inclusive, a educação.

O cenário educacional ficou bastante impactado com a pandemia do coronavírus. Devido a rápida e alta transmissibilidade do vírus e da falta de um tratamento eficaz cientificamente comprovado no primeiro momento, as escolas de todo o mundo precisaram

ser fechadas. Esse fechamento deixou prejuízos que podem ser sentidos por todos os envolvidos, seja professores ou alunos até hoje.

O Ministério da Educação (MEC) decretou por meio da Portaria nº 3433, que a partir de 17 de março do ano de 2020 ocorresse a suspensão das aulas presenciais em todo território nacional e propôs que as aulas fossem ofertadas na modalidade de Ensino Remoto.

[...] como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005, n. p.)

Em consequência disso, foram necessárias mudanças e adequações em caráter de urgência, pois era preciso dar continuidade à educação e a solução era migrar para os ambientes digitais. Como resposta imediata a essa necessidade, emergiu o Ensino Remoto Emergencial - ERE, com os principais objetivos de dar continuidade às atividades educacionais e de certa forma, tentar minimizar os prejuízos decorridos da suspensão das aulas presenciais.

Assim como todas as outras, a Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA Caraúbas também foram interrompidos os serviços educacionais que eram presenciais e passaram a ser de forma remota em decorrência da pandemia da COVID-19. O processo de ensino-aprendizagem passou a ser em grande parte no ensino remoto, que permite ao professor o uso de plataformas digitais já existentes para outros fins como, *Google Classroom*, *Google Meet*, *Zoom* e entre outros. Definida pelo Art. 1º do Decreto Nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, a educação a distância aparece. Garcia, Moraes, Zaros e Rêgo (2020) relatam que:

Ensinar remotamente não é sinônimo de ensinar a distância, embora esteja diretamente relacionado ao uso de tecnologia e, nesse caso, digital. O ensino remoto permite o uso de plataformas já disponíveis e abertas para outros fins, que não sejam estritamente os educacionais, assim como a inserção de ferramentas auxiliares e a introdução de práticas inovadoras, variabilidade dos recursos e das estratégias bem como das práticas é definida a partir da familiaridade e da habilidade do professor em adotar tais recursos. (p. 5)

O ensino remoto ou ensino emergencial se difere da educação à distância (EaD) na medida que, o EaD é uma modalidade mais completa, no quesito de já existir metodologias tanto pedagógicas como tecnológicas próprias para o ensino e aprendizagem a distância. Existe todo suporte e planejamento para que essa modalidade seja desenvolvida com êxito. Já o ensino emergencial é desenvolvido através de tecnologias, porém, com plataformas para outros fins, foi uma saída para que a educação não parasse.

O ensino emergencial ou ensino remoto, foi uma alternativa temporária para que as aulas continuassem acontecendo em todo país, em virtude disso, os professores e alunos tiveram que em curto prazo adaptar-se ao ensino virtual, usando as plataformas que mais se familiarizassem ou que eram colocadas à tona pelas gestões de suas unidades escolares, causando assim, um momento desafiador, visto que muitos não tinham acesso e habilidades a essas ferramentas, para que o ensino e aprendizagem acontecesse de forma satisfatória.

“A sociedade teve que aprender a se reinventar em uma velocidade jamais vista, nos campos da economia, saúde, comunicação e etc., trazendo nossos desafios e modelos para todos.” (AGUIAR, 2020, p. 58). O autor também relata que com a prática docente os desafios não seriam diferentes. Visto que o Covid causou uma transformação radical para os educadores e o processo de ensino e aprendizagem em um curtíssimo tempo.

A educação precisou se adaptar rapidamente a essa nova oferta de ensino, mesmo possuindo pouco contato com essa nova forma de ensino, uma vez que as metodologias de ensino há muitos anos eram voltadas mais para conteúdos em sala de aula, com pouco ou mesmo sem acesso às tecnologias, se tornando cada vez mais desafiador, é compreensível que é muito difícil mudar o ensino de um dia para o outro, principalmente sem as condições necessárias de preparação para esse novo ensino.

2.3 Novas práticas e tecnologias na formação de professores no ensino remoto

As tecnologias na educação presencial já são existentes há alguns anos, presenciamos fazer o uso de salas de informática, *datashows*, computadores, celulares e outros nas escolas públicas e privadas, laboratórios em universidades e entre outros. Com a pandemia instaurada pelo novo coronavírus, as tecnologias digitais já existentes na educação ganharam um novo espaço e novo olhar. A internet, que só era permitido ser utilizada para fins de pesquisas de trabalhos, se tornou um meio fundamental para o ensino e aprendizagem. Os professores que ministravam suas aulas presenciais passaram a ser aulas virtuais, ou seja, ensinar através de plataformas digitais.

Diante disso, os professores precisaram usar mais intensamente as tecnologias atuais, tornando-se um momento desafiador, dificultando o processo de ensino para alguns docentes, já que não estavam preparados para essa nova experiência. Nesse momento foi necessário que novas práticas fossem criadas e usadas, metodologias e estratégias, já que o ensino está acontecendo remotamente.

Segundo Hobold (2010), o processo de incorporação das novas tecnologias educacionais no trabalho do professor universitário exige constantes atualizações, como também qualificação e formação permanente. O processo de ensino e aprendizagem exige mais que apenas conhecimento dessas ferramentas, apesar de ser algo novo e desafiador, é necessário que as metodologias sejam adaptadas ou sejam criados novos métodos para que as novas tecnologias funcionem de forma correta para ensinar e aprender.

Nesse “mundo tecnológico” vale salientar que é necessário promover engajamento, dinâmica e atração para chamar atenção dos alunos. Araújo (2010, p. 8) relata que “Um aspecto importante é que o papel do professor é essencial como orientador do processo de aprendizagem, pois ele é o sujeito de mediação entre o aluno e os objetos de conhecimento.” Fala também da importância de conhecer e usar as tecnologias no ensino “Conhecer as tecnologias disponíveis e suas possibilidades fornece ao docente subsídios importantes para o planejamento de suas aulas e para a consecução dos objetivos de aprendizagem.” (ARAÚJO, 2010, p. 8).

O papel do professor, em épocas passadas, estava caracterizado por transmitir o ensino apenas em livros, mesmo que já tivéssemos indícios das tecnologias em nossas vidas. Nessa perspectiva é o momento de usufruir e aperfeiçoar os níveis de letramento digital que o mundo tecnológico nos oferece nos últimos anos, tendo em vista que devemos não apenas manusear e conhecer as TDICs (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação), vai muito além disso, devemos sempre aplicar o nosso conhecimento nas TDIC para que aconteça o ensino e aprendizagem.

Segundo Rêgo *et al* (2021, p. 167), no ensino remoto, as tecnologias digitais devem funcionar como suporte no processo da aprendizagem, uma vez que essas plataformas permitem o desenvolvimento do ensino, de forma síncrona ou assíncrona, e relação entre professor e aluno. Dessa forma, precisamos usar essas novas ferramentas para desenvolver o ensino e conseqüentemente a aprendizagem dos alunos, permitindo que a educação não pare e contribuindo para a relação de aluno e professor aconteça. O autor Buckingham (2010) relata que o letramento digital não é apenas saber manusear um computador ou realizar pesquisas, ele fala que é necessário “ser capaz de avaliar e usar de forma crítica se quiserem transformá-la em conhecimento” (BUCKINGHAM, 2010, p. 49).

As tecnologias são essenciais nesse novo modelo de ensino, e o uso dela no seu cotidiano veio de surpresa para todos, porém, com o avanço, rapidamente causaram confusão na cabeça dos professores e desafios diários para em todos os níveis da educação, é necessário um novo olhar para o ensino e aprendizagem. Por exemplo, antes da pandemia o uso de

smartphones já foi visto com maus olhos, porque era associado a um atrapalho no momento de aprendizagem, agora foi exatamente ele que, em alguns casos, trouxe a proximidade necessária (MARTINS, SANTOS, RUFATO & BRITO, 2020, p. 13).

Dessa forma, podemos perceber que com o ensino remoto, muitas e novas práticas precisaram ser adaptadas, por exemplo, com o uso das TDICs, em que vislumbramos várias questões, seja do acesso, da formação, do uso e até mesmo das condições emocionais e psicológicas neste período que nos fez refletir sobre muitas questões em nossas vidas. Assim, levar em conta as condições de oferta e avaliação do ensino remoto são muito necessárias e que levamos em contato estes impactos na formação de professoras de Libras em formação. Na próxima seção, apresentaremos os nossos procedimentos metodológicos e caminhos da pesquisa.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa teve como objetivo analisar quais os desafios encontrados por três professoras em formação do curso de Letras Libras no estágio supervisionado em Libras como L2 I (estágio de observação) que aconteceu na modalidade de ensino remoto. O estudo realizado opta pelo método qualitativo, de caráter descritivo, que conforme Gil (2002) tem como objetivo primordial à descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis e também exploratória que segundo Gil (2002) são pesquisas objetiva proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a tomá-lo mais explícito ou a constituir hipóteses.

A pesquisa buscou compreender e investigou os impactos causados pelo ensino remoto para futuras docentes, que estão cursando o 8º período da licenciatura em Letras Libras pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA e como esses impactos podem refletir na sua futura profissão inicialmente pelas primeiras experiências em docência, com os estágios.

Tivemos como propósito de desenvolver nossos objetivos específicos que são: 1- Refletir sobre as experiências do estágio supervisionado em Libras no formato remoto; 2 - Compreender as perspectivas futuras da profissão pelos relatos das estagiárias; 3 - Verificar quais as estratégias de ensino usadas na opinião das estagiárias.

Podemos compreender que o universo da pesquisa se trata do curso de Letras Libras da UFERSA, campus Caraúbas, especificamente no estágio de observação de ensino de Libras para ouvintes, L2 I. Dessa forma, a pesquisa se deu pela participação de três estagiárias e futuras professoras de Libras em que se enquadram como os sujeitos da pesquisa. Estas professoras em formação são do mesmo período letivo, da mesma turma de ingresso e todas ouvintes, em que estas colaboradoras foram escolhidas por estaremos fazendo o mesmo estágio (Libras como L2 I) e no mesmo campo. Mesmo estando analisando as perspectivas de outra professora observada pelas alunas estagiárias, levaremos em consideração para esta pesquisa, apenas as respostas das alunas.

Para a constituição do corpus e procedimentos metodológicos, nossa investigação se deu por meio da aplicação de um questionário que foi elaborado com 10 questões dissertativas de acordo com nossos objetivos específicos com as três futuras docentes. Os questionários foram entregues às futuras docentes via e-mail e em seguida elas nos retornaram com as respostas. Realizamos também uma análise documental dos relatórios de estágio supervisionado em Libras como L2 I das colaboradoras da pesquisa.

Apresentamos na próxima seção as nossas análises sobre o que as alunas compreendem sobre este processo de ensino remoto e até mesmo as suas perspectivas enquanto professoras de Libras em um futuro próximo.

4 RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS

Para melhor compreensão da nossa pesquisa, nessa seção iremos apresentar nossas reflexões sobre o que propomos para nosso estudo. Temos compreendido que o estágio é um momento muito importante e comprometedor na nossa vida acadêmica, pois é onde podemos nos ver e nos espelhar naquele contexto vivido e também refletir sobre a vivência daquele ensino e aprendizagem. Assim, para fins didáticos subdividimos a seção em dois pontos: 4.1 - Relatório de estágio na perspectiva das colaboradoras e 4.2 - O que pensam as professoras em formação sobre o futuro docente e suas práticas?

4.1 Relatório de estágio na perspectiva das colaboradoras

Silva e Gaspar (2018) falam que o estágio supervisionado é o lugar de aprendizagem da profissão docente e que por intermédio dele construímos a nossa identidade profissional. É por esse motivo que o estágio na docência é obrigatório para a formação de professores, sendo regulamentado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, Lei 9.394/96 (BRASIL, 1996) a qual ressalta sobre a importância e a relação entre teorias e práticas, com isso nos estágios supervisionados acaba sendo uma forma de capacitação no serviço.

É a partir desse momento que podemos associar a teoria na prática e aprender mais com essa experiência. O estágio no curso de Letras Libras da UFERSA é um componente curricular essencial para a graduação, como relata o PPC do curso:

Parte integrante do projeto pedagógico dos cursos da UFERSA e do itinerário formativo do educando, o Estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho (UFERSA, 2014, p. 84).

De acordo com o PPC de Letras Libras da UFERSA, o curso tem como objetivo propiciar aos estudantes a vivência de sala de aula, ou seja, fazer com que o educando aprenda o ofício da docência por meio da prática e da teoria em uma “contextualização curricular”. É nessa contextualização que conseguimos nos identificar na nossa futura profissão e nos desenvolver como educandos na realidade que iremos vivenciar e também para o trabalho que iremos desenvolver.

Desse modo, buscamos em nossa pesquisa compreender quais desafios foram enfrentados por três docentes estagiárias da UFERSA Caraúbas no estágio supervisionado em

Libras L2 I e se esses desafios de alguma forma prejudicaram a formação futuras docentes de Letras Libras. Nossa pesquisa teve como colaboradoras três professoras em formação, que iremos intitular como colaboradora 1, colaboradora 2 e colaboradora 3.

As três colaboradoras cursavam o oitavo período no turno noturno do curso de Letras Libras pela UFERSA. Para base da pesquisa, analisamos o relatório feito pelas futuras professoras, o qual está estruturado em introdução, desenvolvimento e conclusão, sendo relatadas as descrições das aulas observadas pelas estagiárias, algumas características da concedente do estágio, dos discentes, o docente no ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e também a proposta de intervenção.

O Estágio Supervisionado em Libras como L2 I aconteceu na Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN, no campus da cidade de Mossoró no Rio Grande do Norte em uma turma de Geografia no turno noturno, o qual aconteceu de forma remota decorrente da pandemia COVID-19. A professora ministrante na qual observaram as colaboradoras é surda e ministra a disciplina de Libras para alunos ouvintes no ensino superior no curso superior de licenciatura em geografia.

As aulas observadas geralmente aconteciam na mesma sequência metodológica, a professora escolhia os temas por aula, usava imagens em *slides* e sinalizava os sinais referente ao que a imagem transmitia e, em seguida, a professora de Libras pedia aos alunos que repetissem os sinais, que na maioria das vezes apenas 2 ou 3 da sala inteira respondiam pelo *chat* em língua portuguesa escrita a sua interação. Em algumas aulas, também foi visto alguns vídeos ou textos para realização de atividades em casa. Em nenhum momento as professoras em formação perceberam câmeras ligadas, apenas as das estagiárias e da professora regente.

Em análise do documento do relatório, apresentamos aqui as opiniões e propostas de intervenção das colaboradoras sobre o estágio vivenciado. A colaboradora 1 relatou:

Percebi a falta de mais interação em Libras dos alunos com a professora, ela deveria ter criado outros métodos e estratégias para que pudesse fazer com que os alunos interagissem com as câmeras ligadas ou poderia gravar aulas forçando assim, o aprendizado com a Língua de Sinais. (Colaboradora 1, 2022).

Mais à frente, a colaboradora 1, em sua proposta de intervenção, disse:

Com isso, a professora iria perceber o desenvolvimento dos alunos e ver se suas estratégias de ensino estavam sendo válidas naquele momento, pois sabemos que quanto mais se pratica a Língua de Sinais, melhor é o seu desenvolvimento no futuro. (Colaboradora 1, 2022).

Segundo Bernardino *et al* (2018), ao falar sobre o ensino de Libras, ressaltam que:

Ao ensinar uma língua visual-espacial, como são as línguas de sinais, o professor precisa levar em consideração particularidades da língua, da cultura e da Comunidade Surda, assim como dos aprendizes. Por sua vez, o aprendiz precisa entender que, apesar de estar aprendendo uma língua que utiliza todo o corpo numa enunciação, essa utilização está sujeita a regras de uso. (BERNARDINO *et al*, 2018, p. 29).

Com isso, a colaboradora 1, ao observar as aulas da professora regente, notou a falta de interação entre alunos e professora e a ausência das câmeras ligadas, o que dificultou a percepção do ensino e da aprendizagem, pois podemos perceber que a língua de sinais tem suas próprias particularidades, é visual-espacial que se torna mais necessário que o professor visualize se o aluno está reproduzindo a Libras de forma correta. Para Bernardino *et al* (2018), para ensinar a Língua Brasileira de Sinais existem regras de uso, o professor precisa mostrar suas particularidades, como sua cultura, suas normas, e os alunos precisam conhecer e reproduzir a língua de forma correta.

Em seguida, a colaboradora 2 relatou, em sua proposta, acerca das aulas da professora regente que

Buscaria alternativas para melhorar a interação com os alunos, os deixando mais confortáveis para adentrar nas aulas, recursos tais como, criação de diálogos entre os alunos para despertar o interesse em ligar as câmeras criando um laço de intimidade entre a turma. (Colaboradora 2, 2022).

Após isso, ela também relatou:

No decorrer desse período de observação, não foi possível conhecer e ver os alunos, pois eles não tinham o hábito de ligarem as câmeras. Observei também, que o principal contato foi através do bate papo e por meio de uma aluna que sempre auxiliava a docente. (Colaboradora 2, 2022).

Assim sendo, podemos observar que a colaboradora 2 sentiu falta de metodologias mais atrativas e dinâmicas, capazes de atrair a atenção dos alunos para interagir e participar mais das aulas juntamente com a professora, ou seja, da presença dos alunos com câmeras ligadas e respondendo aos estímulos que eram efetuados pela professora, o que dificultou o processo de vivenciar mais as aulas. A professora em formação também falou sobre o bimodal (falava em Língua Portuguesa e sinalizava em Libras ao mesmo tempo) que a professora regente sempre aplicava em suas aulas, buscando que os alunos entendessem o que ela estava falando.

Segundo Rêgo *et al* (2021), ao abordar sobre estratégias de ensino remoto em Libras, refletem que

O ensino da Libras se respalda em um processo no qual o professor avalia individualmente cada estudante, realizando orientações com procedimentos

corretivos por meio de experiências visuais, para que o discente desenvolva a criatividade e a expressividade, contribuindo para a comunicação gesto-visual. As Tecnologias Digitais, no ensino remoto, devem funcionar como suporte no processo da aprendizagem, tendo em vista que há plataformas que permitem, de forma síncrona ou assíncrona, a relação entre professor e aluno. (RÊGO *et al*, 2021, p. 167).

Assim, podemos compreender que o processo de avaliação professor no ensino de Libras deve ser feito individualmente, os alunos precisam se expressar e serem criativos ao desenvolver a língua de sinais, para que sua comunicação gesto-visual aconteça, assim sendo, os meios tecnológicos devem ser utilizados e explorados corretamente afim de permitir a relação entre professor e aluno, o ensino e a aprendizagem.

Por fim, a colaboradora 3 relatou em sua proposta no relato do documento:

Como futura professora, preciso pensar em estratégias de ensino atrativas para meus alunos, para eles se tornarem participativos nas aulas, sempre nos reinventando e buscando melhorar a cada dia. (Colaboradora 3, 2022).

Nesse sentido, a colaboradora 3 também relatou sobre a falta de estratégias mais atrativas e que como futura professora, é necessário repensar as estratégias utilizadas. Conforme Araújo (2010, p. 8), o papel do professor é fundamental, uma vez que ele deve ser orientador do processo de ensino e aprendizagem entre os objetos de conhecimento e os alunos. Então, é necessário que o professor reflita se as estratégias realmente estão contribuindo para o ensino e a aprendizagem dos educandos.

Em todas as experiências que apresentamos aqui nesta seção, percebemos que um dos principais desafios é o ensino remoto, apesar das novas tecnologias nos oportunizarem de continuarmos nossas vidas, seja acadêmica ou em outras esferas, elas nos trazem muitas dificuldades, pois, como já falamos anteriormente, o mundo não estava preparado para essas mudanças de forma tão rápida.

Percebemos também nos relatos, que as metodologias precisam ser repensadas, porque, para obter êxito no ensino e na aprendizagem, é necessário identificar quais metodologias são viáveis para melhor desempenho. Dessa forma, ao compreendermos seus relatos, gostaríamos de saber o que elas mudariam e até mesmo o que pensam sobre o seu futuro enquanto docentes de Libras, assim, apresentamos na subseção a seguir as impressões das mesmas.

4.2 O que pensam as professoras em formação sobre o futuro docente e suas práticas?

Nesse segundo ponto, iremos apresentar as perspectivas das três professoras em formação por meio da reflexão das respostas de um questionário com perguntas e respostas realizado com base nos objetivos específicos da nossa pesquisa que se definem como: refletir sobre as experiências do estágio supervisionado em Libras no formato remoto; compreender as perspectivas futuras da profissão pelos relatos dos estagiárias e verificar quais as estratégias de ensino usadas na opinião das estagiárias.

Nosso questionário consistia em 10 perguntas, como tais: 1- Sabendo que o estágio é o momento de vivenciar a prática, a experiência foi positiva ou negativa? 2 - Qual sua opinião sobre o estágio supervisionado em Libras L2 I (observação) no ensino remoto? 3 - Qual sua opinião sobre o estágio supervisionado em Libras L2 II (Ensino / Regência) no ensino remoto? 4- Você sentiu alguma diferença do ensino remoto para o presencial? 5 - Quais os desafios você enfrentou durante o estágio? 6 - Quais as estratégias de ensino foram utilizadas no estágio pela professora que observou? 7 - Você gostou dessas estratégias? Você as utilizaria na sua prática docente? 8 - Você modificaria ou incluiria alguma estratégia? 9 - Você acha que o ensino e aprendizagem entre professora e alunos foram bem sucedidos? 10 - A partir dessa experiência, você se sente preparada para atuar na sua futura profissão? A seguir iremos apresentar as respostas das estagiárias diante do questionário que propomos.

Iniciaremos nossa reflexão com a primeira pergunta do questionário que aborda o seguinte questionamento: “Sabendo que o estágio é o momento de vivenciar a prática, a experiência foi positiva ou negativa?”, as colaboradoras nos responderam:

Na minha perspectiva foi de experiência negativa devido não tá tendo contato em sala de aula e trouxe muitas reflexões a respeito das aulas remotas (Colaboradora 1, 2022).

O estágio é um momento sempre bom de ser vivenciado foi muito bom, mas teve alguns pontos negativos também (Colaboradora 2, 2022).

Em todos os estágios temos experiências negativas e positivas. Consideramos a prática do estágio um momento bastante significativo, na qual nos encantamos pela nossa profissão, adquirimos um contato maior e uma ótima experiência (Colaboradora 3, 2022).

Podemos compreender a partir das respostas e experiências das nossas colaboradoras que a vivência do estágio é importante para a construção e formação dos professores, contudo, vemos pontos positivos e negativos quanto à experiência do estágio, um ponto apresentado pela colaboradora 1 é o da falta de contato físico com o ambiente escolar, em decorrência da

pandemia, uma vez que ocasionou uma série de mudanças dentro das práticas de ensino realizadas no decorrer do estágio de observação das mesmas.

No segundo questionamento, em até mesmo decorrência das respostas das nossas colaboradoras, perguntamos “Qual sua opinião sobre o estágio supervisionado em Libras L2 I (observação) no ensino remoto?”, em que as professoras em formação nos responderam que:

De certa forma observar foi até “fácil”, pois estava no conforto da nossa casa, mas o estágio é algo mais sério e por isso deveria ser sempre presencial por mais que seja só uma observação já que é algo para vivenciar nossa prática docente. (Colaboradora 1, 2022).

No ensino remoto, a observação fica um pouco mais difícil, pois não ficamos tão próximos, cara a cara como no presencial. Mas foi muito bom participar. (Colaboradora 2, 2022).

Gostei muito da experiência vivenciada durante o estágio supervisionado em Libras como L2I, apesar do formato remoto os alguns alunos foram bastante participativos e demonstraram interesse para aprender Libras durante as aulas e a professora de Libras muito competente, pois sabemos que lesionar é muito desafiador, principalmente no ensino remoto. (Colaboradora 3, 2022).

Podemos perceber na segunda pergunta apresentada sobre o ensino remoto no estágio supervisionado, que o fato do estágio ser em formato remoto devido a pandemia, foi um dos principais desafios que as estagiárias enfrentaram. Obtivemos respostas positivas como colaboradora 3 onde relata que foi uma experiência muito boa, apesar do formato remoto, mas também obtivemos respostas negativas quanto ao formato do ensino remoto como relataram as colaboradoras 1 e 2, focando na falta de contato com alunos e professora.

No terceiro questionamento em busca de compreender mais sobre suas experiências no estágio supervisionado como L2 I no ensino remoto, questionamos: “Qual sua opinião sobre o estágio supervisionado em Libras L2 II (Ensino / Regência) no ensino remoto?” elas responderam:

É muito difícil, porém foi a única forma de chegar até o aluno devido ao tempo de pandemia e em alguns momentos senti falta de metodologia por parte da professora. (Colaboradora 1, 2022).

Em minha opinião, o ensino e aprendizagem no modo remoto é bem mais difícil tanto para os professores como para os alunos. (Colaboradora 2, 2022).

A experiência de observar Libras no estágio supervisionado em Libras como L2 I foi maravilhosa, apesar de não termos contato físico com alunos e a professora. (Colaboradora 3, 2022).

Nesse sentido, percebemos que nas experiências expostas, no que é relacionado ao ensino em si, as professoras em formação deixam claro que no ensino remoto é muito difícil

lecionar e aprender. A colaboradora 1 em alguns momentos relata que sentiu falta de metodologias mais atrativas por parte da professora. Araújo (2010) fala sobre a importância de conhecer as tecnologias para que possa possibilitar elementos importantes para o planejamento das suas aulas e também para conseguir seus objetivos para a aprendizagem. Visto isso, entendemos que é necessário conhecer as tecnologias disponíveis e também usá-las para melhorar suas aulas, suas metodologias, inovando sempre, tentando chamar a atenção dos alunos para que seja uma aula atrativa.

Na quarta pergunta do questionário que elaboramos para a pesquisa, perguntamos: Você sentiu alguma diferença do ensino remoto para o presencial? as discentes responderam:

Sim. O remoto é mais difícil devido não está diretamente com o aluno embora tivesse a alternativa de ligar suas câmeras, porém na maioria das vezes elas eram desligadas e não tinha como ver a reação do aluno em termo de aprendizado, pois as dúvidas eram tiradas em bate papo e isso dificulta o aprendizado do próprio aluno com a Libras. (Colaboradora 1, 2022).

No presencial conseguimos ver com mais clareza se a aprendizagem está acontecendo, conseguimos sentir a sala de aula em nós. Colaboradora 2, 2022).

Sim, no ensino remoto apesar de existir uma maior flexibilidade onde os alunos conseguem acompanhar as aulas em qualquer local, é necessário elaborar estratégias de ensino para não tornar as aulas cansativas e despertar a atenção dos alunos, o presencial as aulas possibilita um maior contato entre os alunos e professores, para tirar dúvidas, tornando mais atrativas e uma maior facilidade de aprendizado. (Colaboradora 3, 2022).

Ao questionarmos se elas sentiram diferença entre o ensino remoto e presencial, obtemos todas as respostas com o mesmo resultado, sim, todas as colaboradoras sentiram muita diferença, pois o ensino presencial, segundo elas, nos oportuniza de ter mais percepção do ensino e aprendizagem, mais clareza no que é a sala de aula realmente e também por existir mais oportunidades de tirar dúvidas, ter diálogos, uma vez que, segundo a autora Rêgo *et al* (2021, p. 166) “É através do diálogo entre os sujeitos que há a interação das áreas do saber, imprescindível na interação de ideias, mas marcando o sujeito por meio do dialogismo e da alteridade”. A interação de ideias entre alunos e professores é fundamental para que o ensino e a aprendizagem aconteçam.

Para investigar sobre os desafios que as estagiárias enfrentaram no estágio supervisionado em Libras como L2 I, questionamos as estagiárias: “Quais os desafios você enfrentou durante o estágio?” as estagiárias responderam:

O estágio em si já é um desafio, porém é o que vai nos remeter para nossa prática docente. Um dos desafios foi ser a distância, pois é algo muito desafiador para um professor. (Colaboradora 1, 2022).

O estágio foi bom, mas como já falei anteriormente, sentimos algumas dificuldades por ser remoto mesmo, não ver os alunos, visto que a maioria não ligava as câmeras e só alguns interagiam com a professora e conteúdo, então fica algo muito estranho. (Colaboradora 2, 2022).

O ensino remoto é um grande desafio. Mas acredito que o meu maior desafio foi não ter a presença física dos alunos e professores. (Colaboradora 3, 2022).

As estratégias de ensino no estágio são importantes para a experiência do estagiário, visto isso, para seguir com nossas propostas dos nossos objetivos específicos, na sexta pergunta do questionário, perguntamos as colaboradoras: “Quais as estratégias de ensino foram utilizadas no estágio pela professora que observou?”

Vídeos, slides, atividades. (Colaboradora 1, 2022).

A professora usava muitas imagens e sinais, usava leitura também, todas as interações era pelo chat do google meet. (Colaboradora 2, 2022).

Dinâmicas, vídeos, textos, imagens. (Colaboradora 3, 2022).

A pergunta anterior, nos mostra as estratégias identificadas pelas colaboradoras, e conseguimos compreender por meio dessas das experiências que o ensino de Libras como L2 I era mais tradicional, com imagens, *slides* e pouca interação entre aluno e professor. As autoras Bernardino *et al* (2018) em seu trabalho sobre as “Estratégias de ensino da Língua Brasileira de Sinais como segunda língua” relatam:

*Ao adotar a metodologia comunicativa no ensino da Libras, a preocupação do professor é o desenvolvimento da competência comunicativa dos aprendizes e, para isso, ele insiste na compreensão e na expressão em diálogos, relatos e narrativas, entre outras atividades discursivas. Desta forma, no ensino da língua de sinais como L2, o aprendiz é exposto a todos os elementos da língua, o que vai possibilitar não apenas o aprendizado dos sinais, mas também o seu uso em estruturas maiores, como frases e textos. Neste processo, cabe ao professor propor atividades para que os aprendizes usem a língua de sinais desde o início do aprendizado, bem como planejar estratégias que permitam reflexão sobre a língua de sinais. (BERNARDINO *et al*, 2018, p. 33).*

Dessa forma, podemos compreender que adotar atividades discursivas no ensino da língua de sinais como L2 I, é uma metodologia muito importante, pois é na comunicação, no diálogo praticado pelos alunos que a língua se desenvolve usando todos elementos da língua, suas regras e estruturas, acontecendo de fato o processo de ensino e aprendizagem da Língua Brasileira de sinais.

Continuando nossos questionamentos sobre as estratégias usadas no estágio, na sétima e oitava pergunta, questionamos: “Você gostou dessas estratégias? Você as utilizaria na sua prática docente? Você modificaria ou incluiria alguma estratégia?” as colaboradoras responderam:

Sim, algumas que inclusive é uma forma de tentar chamar atenção do aluno para seu aprendizado, porém caso não dê certo temos que mudar os métodos de ensino. (Colaboradora 1, 2022).

Incluiria para o melhor aprendizado do aluno. (Colaboradora 1, 2022).

Gostei sim, e usaria também. (Colaboradora 2, 2022).

Eu tentaria criar alguma forma para que houvesse mais interação, para que pudessem ligar as câmeras, oferecer alguma pontuação ao final do semestre. (Colaboradora 2, 2022).

Gostei, utilizaria sim e acrescentaria mais algo diferente. (Colaboradora 3, 2022).

Utilizaria as mesmas estratégias, e modificaria caso fosse necessário. Como eu disse anteriormente, algo que chamasse mais atenção dos alunos. (Colaboradora 3, 2022).

Em seguida, questionamos na nona pergunta no questionário da nossa investigação: “Você acha que o ensino e aprendizagem entre professora e alunos foram bem sucedidos?” obtivemos como respostas:

A professora até tentou, mas não foram bem sucedidos e dessa forma ela deveria ter pensado em outro meio de chamar atenção, em outros métodos que os fizessem aprender. (Colaboradora 1, 2022).

Apesar de não conseguir ver, como no presencial. Acredito que para alguns alunos sim, pois apesar de poucos, alguns respondiam as dinâmicas que a professora realizava. Mas não tenho como afirmar se foi de certeza. (Colaboradora 2, 2022)

Acredito que para alguns alunos sim, percebemos que aconteceu interação entre professora e alunos pelo chat, mas como a libras é visual- espacial, eu conseguiria mais identificar se as câmeras estivessem ligadas. (Colaboradora 3, 2022).

Observando esses relatos, percebemos que o fato das câmeras desligadas e a interação dos alunos ser pelo *chat* do *Google Meet*, atrapalhou a conclusão das colaboradoras sobre se realmente o ensino da professora e aprendizagem dos alunos aconteceram. O ensino remoto, nos trouxe muitos desafios, é esses apresentados, foram os principais na nossa pesquisa até aqui.

Na décima e última questão, uma vez que, o estágio é um momento único na graduação, perguntamos as colaboradoras: “A partir dessa experiência, você se sente preparada para atuar na sua futura profissão?”

Sim, mas ainda tenho medo devido ser um grande desafio. (Colaboradora 1, 2022).

Sim, pois não é o meu primeiro estágio, já participei de outros. Foi muito bom, apesar dos empecilhos que o ensino remoto nos traz. (Colaboradora 2, 2022)

Sinto sim, ansiosa para exercer essa linda profissão e obter novas experiências, sendo docente. (Colaboradora 3, 2022).

Diante de todos os relatos que obtivemos, podemos perceber que existiram muitos desafios no estágio supervisionado de Libras como L2 l e a modalidade do ensino remoto foi a principal citada pelas colaboradoras da nossa pesquisa, dado que essa modalidade de ensino emergencial/remoto foi a maneira que foi sugerida para que a educação não parasse e continuasse desenvolvendo.

A falta de estratégias e metodologias mais atrativas, também foram aspectos citados pelas professoras em formação, visto que o ensino remoto é novo e desafiador, tanto para alunos quanto professores, é necessário que sejam repensadas novas estratégias de ensino para que o aluno se sinta atraído pela disciplina/aula, principalmente se tratando de uma língua nova para os alunos.

Apesar de desafiador, nossas três colaboradoras ao finalizar nossa investigação feita em relatório e questionário, podemos perceber que os desafios enfrentados pelas três professoras em formação se tornaram momentos de reflexões sobre o ensino e aprendizagem na língua de sinais. Pois, entendemos que o estágio vai além de vivenciar a sala de aula, é necessário refletir sobre as práticas docentes e de ensino e aprendizagem. Na próxima seção apresentamos as nossas considerações sobre a pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo geral analisar os impactos do estágio supervisionado de observação em Libras L2 I no formato remoto por meio dos relatos de professoras em formação do curso Letras Libras (2021.2) da UFERSA, considerando as experiências do estágio, as perspectivas futuras da profissão e as estratégias de ensino utilizadas. Nesse contexto, a pesquisa teve como colaboradoras três professoras em formação e foi realizada no estágio na Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN, no Campus Central da cidade de Mossoró no Rio Grande do Norte em uma turma de Geografia no turno noturno, o qual aconteceu de forma remota decorrente da pandemia COVID-19.

Assim sendo, esta pesquisa buscou compreender e investigar os impactos causados pelo ensino remoto para futuras docentes, que estavam cursando o 8º período do curso de Licenciatura em Letras Libras pela Universidade Federal Rural do Semi Árido - UFERSA, e como esses impactos podem refletir na sua futura profissão, pelas primeiras experiências em docência, ou seja, as vivências nos estágios.

Esta pesquisa foi realizada por meio da perspectiva dos desafios encontrados no estágio supervisionado em Libras em formato remoto e de reflexões de experiências das professoras colaboradoras em formação. Diante dessa visão, por meio do documento de relatório de estágio supervisionado em Libras como L2 I feito pelas estagiárias e do questionário elaborado com base em nossos objetivos específicos, pudemos refletir sobre as experiências do estágio supervisionado no ensino remoto. Compreendemos as perspectivas das estagiárias e verificamos quais estratégias de ensino usadas no estágio na opinião delas. Diante disso, nosso trabalho observou e buscou refletir sobre as mudanças e os desafios que ocorreram no ensino remoto no estágio supervisionado.

Com isso, ao observar o relatório de estágio supervisionado de Libras como L2 I feito pelas estagiárias e do questionário elaborado em nossa pesquisa, observamos que os principais desafios que as professoras em formação enfrentaram estavam relacionados à própria modalidade de ensino (emergencial/remoto), como a falta de interação entre alunos e professora, falta de câmeras ligadas por parte dos alunos e, também, a falta de metodologias mais atrativas e dinâmicas.

Ademais, esses desafios listados serviram para que as professoras em formação pudessem refletir sobre a vivência do estágio, a sala de aula, as práticas de ensino, as estratégias utilizadas, as metodologias adotadas e as impressões positivas e negativas em relação ao ensino remoto no estágio. Em suma, as professoras em formação relataram nesta pesquisa, por meio

do questionário e com base no relatório do estágio supervisionado em Libras L2 I, os desafios do ensino remoto/emergencial.

De acordo com as professoras em formação, os desafios identificados no estágio foram: trabalhar por meio das tecnologias digitais, a falta de estratégias e metodologias mais atrativas e dinâmicas voltadas para esse modelo de ensino, a falta do contato físico e visual, como, geralmente, ocorre no estágio presencial, e a falta de percepção de êxito do ensino e da aprendizagem dos alunos no decorrer das aulas observadas no estágio. À vista disso, apesar desses desafios elencados, também observamos perspectivas positivas, visto que, no questionário e no relatório de pesquisa, as colaboradoras relataram que as experiências foram muito boas.

Diante dos dados apresentados, podemos ressaltar que por mais que este estudo seja proveitoso e significativo para o ensino e a reflexão dos futuros docentes, uma pesquisa nunca está completa, sendo necessária a constante investigação para que possamos desenvolver, verificar e comprovar os devidos métodos e resultados coletados. Assim, almejamos que esta pesquisa possa contribuir para a formação de futuros alunos de graduação, para professores em início de carreira e que possa servir como base para novas pesquisas nas áreas de estudo sobre Língua Brasileira de Sinais, formação de professores, estágio supervisionado, ensino remoto/emergencial e/ou para pessoas interessadas em aprender um pouco mais sobre esses assuntos.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, F. R. M. Pandemia da covid-19 e demandas de atuação docente. **Revista Diálogos Acadêmicos**, v. 9, n. 1, 2020.
- BATISTA MARTINS, S. C.; SANTOS, G.; RUFATO, J. A.; BRITO, G. S. As tecnologias na educação em tempos de pandemia: uma discussão (im)pertinente. **Interacções**, [S. l.], v. 16, n. 55, p. 6–27, 2020. DOI: 10.25755/int.21019. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/21019>. Acesso em: 5 mar. 2022.
- BERNARDINO, E. L. A.; PEREIRA, M. C. C.; PASSOS, R. Estratégias de ensino da língua brasileira de sinais como segunda língua. **Revista Trama**, v. 14, n. 32, p. 27-39, 2018.
- BRASIL, M. G. P. **A contribuição do estágio supervisionado para a formação reflexiva do pedagogo**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2010.
- BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes**. Brasília-DF, set 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm> acesso em 02 fev de 2022.
- BRASIL. Ministério da educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso: 30 mar. 2022.
- BUCKINGHAM, D. Cultura digital, educação midiática e o lugar da escolarização. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 35, n.3, p.37-58, 2010. Disponível em:<<http://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/13077/10270>>. Acesso em: 24 jan. 2022.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- GIL. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HOBOLD, M. S.; MATOS, S. S. Formação continuada: o processo de incorporação das novas tecnologias de informação e comunicação no trabalho do professor universitário. **Revista Diálogo Educacional**, v. 10, n. 30, p. 317-333, 2010.
- LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. Estágio e docência: diferentes concepções. **Poésis pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.
- ONU NEWS. **Organização Mundial da Saúde declara novo Coronavírus uma pandemia**. 2020. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/03/1706881>. Acesso em: 10 fev. 2022.
- PIMENTA, S. G. Formação de professores: Identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S.G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.
- RÊGO, K. K. *et al.* Educação em formato remoto: estratégias de ensino utilizadas por professores surdos da UEPB. **e-Mosaicos**, v. 10, n. 25, p. 159-176, 2021.
- SCHNEIDER, M. B. D.; PEREIRA, N. P. S.; MORAES, R. A. Comunicação on-line do professor em EAD: mediação pedagógica ou imediatismo pedagógico? **Anais...** 13º CIED – Congresso internacional de educação a distância, 2007.
- SILVA, H. I.; GASPAR, M. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Revista brasileira de estudos pedagógicos**, v. 99, p. 205-221, 2018.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

APÊNDICES

A – QUESTIONÁRIO APLICADO ÀS COLABORADORAS

1. Sabendo que o estágio é o momento de vivenciar a prática, a experiência foi positiva ou negativa?
2. Qual sua opinião sobre o estágio supervisionado em Libras L2 I (observação) no ensino remoto?
3. Qual sua opinião sobre o estágio supervisionado em Libras L2 II (Ensino / Regência) no ensino remoto?
4. Você sentiu alguma diferença do ensino remoto para o presencial?
5. Quais os desafios você enfrentou durante o estágio?
6. Quais as estratégias de ensino foram utilizadas no estágio pela professora que observou?
7. Você gostou dessas estratégias? Você as utilizaria na sua prática docente?
8. Você modificaria ou incluiria alguma estratégia?
9. Você acha que o ensino e aprendizagem entre professora e alunos foram bem sucedidos?
10. A partir dessa experiência, você se sente preparada para atuar na sua futura profissão?